

A QUESTÃO RACIAL NO ENSINO ESCOLAR*

Sâmia Maria Tomás dos Santos

samia.maria1898@hotmail.com

Maria José Gomes Pompeu

mariajgomes18@hotmail.com

Niágara Vieira Soares Cunha

niagaravscunha@gmail.com

Felipe de Aguiar da Silva

felipe_aguiar321@hotmail.com

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

RESUMO

O objetivo desse estudo é observar se as temáticas relativas às questões raciais são abordadas na escola, por meio de uma pesquisa de campo, analisando as falas de 4 alunos de uma escola da rede pública do município de Sobral, Ceará. Diante do estudo, podemos perceber a relevância de abordar temas sobre questões raciais, pois é no ambiente escolar que o sujeito passa a criar sua própria identidade.

PALAVRAS-CHAVE: *Identidade negra, ideologia do branqueamento, vivência escolar*

INTRODUÇÃO

O interesse de aprofundar sobre o tema em questão, surgiu pelo fato de representar o lugar de fala das autoras como mulheres negras e pela percepção da relevância de pesquisas como essas para a comunidade negra.

O estudo, conseqüentemente, trata-se de uma reflexão sobre a identidade negra no Brasil, discutindo a história, raízes e descendência da população negra, enfatizando a importância de abordar esse assunto na escola e de se assumir como pessoa negra em uma sociedade que possui um racismo velado.

Segundo Ferreira e Camargo (2011), um dos lugares fundamentais para a construção da identidade do indivíduo, desde a infância, é a escola, onde as crianças passam a se relacionar, percebendo a diversidade. Infelizmente, é também um dos lugares em que o preconceito e a discriminação são desenvolvidos e alimentados, pois refletem os processos sociais da sociedade em que o indivíduo está inserido.

Baseado nesse esclarecimento nota-se a difícil aceitação do indivíduo em se reconhecer como negro na sociedade brasileira, como é citado por Silva (2012), a palavra "negro" já traz consigo estigmas, estereótipos, preconceitos, sendo carregada de significados negativos que muitas vezes são cristalizados e fixados pelo indivíduo desde a infância, pela sua pele mais escura, que acaba por negar sua origem africana.

O negro com toda sua história negada e silenciada pela sociedade brasileira, envolve-se num desejo de branqueamento. Uma negação de sua cultura e identidade, uma realidade que não é fácil de apagar,

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



já que estamos falando de uma construção histórica, cultural e social em meio a uma sociedade racista, onde para ser aceito deve-se negar sua cultura, sua história e a si mesmo (SILVA, 2012).

De fato, as atitudes de negação de uma identidade em detrimento da escolha por outra, não entram num panorama de culpabilidades individuais. Precisamos compreender a dinâmica social e os mecanismos que promovem tal ação. À exemplo de classificações étnico-raciais da população existentes, das frágeis políticas, dos desvios indêbitos dos debates relacionados ao tema, como as cotas às vagas em concursos e universidades. Enfim, o não reconhecimento e a falta de conhecimento sobre a nossa história só ampliam as falsas análises e o racismo por vezes velado.

À vista disso, como a escola é o espaço que deve promover a formação humana, a pesquisa possui o objetivo de observar se as temáticas relativas às questões raciais são abordadas nos conteúdos disciplinares da escola.

METODOLOGIA

Foi de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa de campo com aplicação de entrevista semi-estruturada com quatro alunos, do Ensino Fundamental II, de uma escola da rede municipal de Sobral, Ceará, as entrevistas foram aplicadas em uma aula de Educação Física. A análise foi desenvolvida através de unidades temáticas elegidas no momento da transcrição.

IDEOLOGIA DO BRANQUEAMENTO E IDENTIDADE NEGRA NA ESCOLA

Para discutir sobre branqueamento, devemos retornar ao início do século XX, onde a população negra, recém liberta da escravidão passou a tentar se enquadrar nos padrões da cultura branca para se inserir socialmente (MAIA; ZAMORA, 2018). Os costumes brancos desde o início da civilização brasileira ditavam o padrão de belo. Por esse motivo, a população negra tentava se enquadrar com vestimentas, hábitos e comportamentos, para serem bem vistos na sociedade.

Isso configura o Eugenisimo, uma vertente criada por Francis Galton que defendia a unificação da raça e destas ideias como o controle da procriação. Como afirma Junior e Garcia (2011), defendia-se o casamento entre “raças puras”, o que contrariava a própria miscigenação brasileira. A população negra, era uma ameaça, um problema que só poderia ser solucionado por meio da eugenia, ou seja, do extermínio desse povo, que tanto atrapalhava os planos da elite brasileira em constituir um país genuinamente branco.

Preocupados em construir uma identidade nacional branca, a elite pensante brasileira via a diversidade étnico-racial como causadora do subdesenvolvimento, pois a mestiçagem seria a salvação da população e ponte para o branqueamento e desenvolvimento do País (SILVA, 2012).

A discriminação de negros não é apenas uma questão econômica que atinge os pobres da sociedade, mas também resultante de uma camuflagem da discriminação racial durante muitos anos. O processo de construção social, de uma educação e numa socialização igualitária acontece desde a infância na escola, onde as crianças interagem com diferentes tipos de pessoas (MUNANGA, 2015).

É nesse contexto que a evasão escolar ocorre, principalmente em brasileiros afrodescendentes, sujeitos em que suas condições são mais desfavoráveis, em que a desigualdade social em nível escolar diminui as possibilidades de sucesso dos alunos negros (FERREIRA e CAMARGO, 2011),

A ausência de discussões raciais na escola reproduz um sentimento de negatividade em torno de ser negro, por isso, as instituições sociais têm o papel de se posicionar contra o racismo. O movimento negro tem cobrado fortemente esse posicionamento e a escola é uma dessas instituições responsáveis pelo processo de formação humana. Os professores das escolas têm sentido insegurança diante da questão racial, portanto, faz-se necessário investir em formação continuada em torno desses assuntos (SILVA, 2012).

Ferreira e Camargo (2011) relata a fala de uma mulher negra em que na escola a professora tratava ela de maneira diferente dos outros alunos de pele mais clara, “então é assim, o carinho que hoje as crianças



não negras recebem do professor de primeira série eu nunca tive... Eu nunca tive isso". A partir dessa fala percebemos a diferença em que essa professora tratava seus alunos.

Temas como a história da África e do negro, precisam ser abordados na escola, pois como afirma Munanga (2015), a maneira que é ensinada a história da África na escola, foi ensinada de maneira distorcida, falsificada e preconceituosa, negando que o continente africano tinha uma história antes das invasões coloniais. Evidentemente, o tráfico negreiro e, em consequência, a escravidão e depois a ocupação colonial foram acontecimentos de grande envergadura que mudaram a história original da África, mas isto não quer dizer que essa história não existiu antes ou começou a existir apenas a partir do tráfico.

A influência escolar possui uma grande relevância no desenvolvimento da construção da identidade, portanto, para a população negra é importante ter a representatividade nos conteúdos escolares, com conteúdo que não menosprezem a cultura, relacionando apenas a época da escravidão, e sim, exaltando a cultura, identidade, história e religião.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir serão expostos os resultados obtidos por meio da coleta de dados mediante aplicação de entrevistas semiestruturada, onde foram realizadas perguntas simples para que os alunos não tivessem dificuldade de responder.

Iniciamos interrogando os alunos sobre a questão racial, procurando entender se esse assunto é abordado na escola. Três dos entrevistados afirmaram que sim, um deles fala que é tratado em competências sócias emocionais, uma matéria que teve como tema o racismo, afirmando também que no dia da consciência negra é relatado esse assunto através de slides e vídeos. Somente um dos alunos relatou que não é um assunto tão abordado. Todavia, devemos aqui evidenciar que o país mais negro fora da África possui a Lei 10.639/03, há 16 anos, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na escola, mas ainda enfrenta desafios para a sua efetivação. Nega-se nas escolas o conhecimento especializado nas áreas e as culturas advindas do povo negro, pois estas são vistas em sua maioria como ações negativas, à exemplo do aspecto religioso.

Com a pergunta sobre que cor você se considera, entre negro, branco, amarelo ou pardo, ao perguntarmos, dois se consideram como negros, um como branco e o outro como pardo, percebendo-se que um dos que se consideravam negro, expressou que tinha orgulho de sua cor, esse mesmo aluno em que declarou negro, na pergunta seguinte quando perguntamos se existe preconceito, todos afirmaram que "muito", "demais", "sim", porém apenas ele relatou que já sofreu preconceito sendo chamado de "macaco" e "urubu", afirmando que ficou bem triste, mas que declarou que tinha orgulho de sua cor.

O outro aluno que afirmou não ter sofrido nenhum preconceito, relatei com a fala de Silva (2012) que se lembra de sua infância, quando as brincadeiras e os xingamentos de teor racista eram "naturais" e comuns, reagia de maneira violenta e na maioria das vezes ficava triste, pois não gostava de ser chamada por tais apelidos. Tem momentos em que a cor da pele faz a diferença, na verdade, sempre fez, porém como ela não se considerava negra, nunca despertou para isso.

Quando perguntamos se existiam preconceitos na sala de aula, nos surpreendemos com as respostas, pois dois deles que afirmaram ser negros, relataram que sim, no qual era identificado através de apelidos, enquanto os dois alunos brancos, afirmam que não existe. A verdade é que o racismo, por vezes, é só percebido pela vítima, já que esta é a única que sofre com essa atrocidade.

Quando questionamos sobre a dificuldade de se considerar negro na sociedade, todos os alunos concordaram que é bastante duro se declarar negro, mas uma das falas nos chamou bastante atenção, quando o aluno afirmou que: "se identificar como negro na sociedade é bastante difícil por conta que é considerado algo ruim". Diante disso Ferreira e Camargo (2011), nos faz refletir a respeito dos adjetivos depreciativos associados à imagem da pessoa negra em relação às suas características fenotípicas. Isso se dá nas situações mais comuns e favorece a valorização da estética de pessoas de pele branca e cabelo liso



como o padrão considerado belo. Dessa maneira, a pessoa negra tende a buscar reproduções do modelo socialmente considerado ideal, ocasionando assim, a perda de sua identidade negra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infelizmente a ideologia do branqueamento ainda está bastante presente na nossa sociedade, isso reflete na escola fazendo com que os alunos tenham dificuldade em construir sua identidade. A partir desse estudo, podemos perceber a relevância de abordar temas sobre questões raciais, pois é no ambiente escolar que o sujeito passa a criar sua própria identidade, bem como, a importância de efetivar a Lei 10.639/03 rompendo apenas uma questão legal e alcançando um panorama social e cultural. Diante disso essa discussão é importante para ajudar no processo de conscientização das pessoas em suas práticas raciais, não somente na escola, mas em outros espaços.

THE RACIAL QUESTION IN THE SCHOOL EDUCATION

ABSTRACT

The objective of this study is to observe if the subjects related to racial issues are addressed in the school, through a field research, analyzing the speeches of 4 students of a public school in the municipality of Sobral, Ceará. Before the study, we can perceive the relevance of addressing subjects on racial issues, because it is in the school environment that the subject starts to create his own identity.

KEYWORDS: *Black identity, ideology of whitening, school experience.*

LA CUESTIÓN RACIAL EN LA ENSEÑANZA ESCOLAR

RESUMEN

El objetivo de este estudio es observar si las temáticas relativas a las cuestiones raciales son abordadas en la escuela, a través de una investigación de campo, analizando las palabras de 4 alumnos de una escuela de la red pública del municipio de Sobral, Ceará. Ante el estudio, podemos percibir la relevancia de abordar temas sobre cuestiones raciales, pues es en el ambiente escolar que el sujeto pasa a crear su propia identidad.

PALABRAS CLAVES: *Identidad negra, ideología del blanqueamiento, vivencia escolar.*

REFERÊNCIAS

- BOLSANELLO, M.A. Darwinismo social, eugenia e racismo "científico": sua repercussão na sociedade e na educação brasileira. *Educar*, Curitiba, n.12, p.153-165. 1996..
- FERREIRA, R.K, CAMARGO, A.C. As Relações Cotidianas e a Construção da Identidade Negra, 2011, 31(2), 374-389.
- JUNIOR, E.G, GARCIA, A.B. A eugenia em periódicos da educação física brasileira (1930-1940). *Maringá*, v. 22, n. 2, p. 247-254, 2. trim. 2011.
- MAIA, K.S, ZAMORA, M.H.N. O Brasil e a Lógica Racial: Do branqueamento à produção de subjetividade do racismo, v. 30, n.2, p. 265-286, 2018.
- MUNANGA, K. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? n. 62, p. 20-31, 2015.
- SILVA, C.S. *Movimentos sociais e a CUFA-CE: uma análise da construção da identidade negra no basquete de rua*, Fortaleza, 2012.

